



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

AUTOAVALIAÇÃO 2021-2024

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Florianópolis, 2021

SUMÁRIO

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	3
2. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	4
3. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	5
4. SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE	7
5. POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO	8
5.1. Definição dos princípios	8
5.2. Definição das abordagens de autoavaliação	9
5.3. Definição dos indicadores e critérios a serem adotados	10
5.4. Definição dos usos dos resultados	13
5.5. Definição da periodicidade da coleta de dados	13
5.6. Procedimentos e instrumentos de avaliação	13
6. META-AVALIAÇÃO	14
REFERÊNCIAS	14

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem seu campus principal localizado em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil. Fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, a UFSC oferece educação pública e está entre as melhores universidades do Brasil e da América Latina. Este reconhecimento deve-se à qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em seus cinco campi (Florianópolis, Joinville, Araranguá, Curitibanos e Blumenau), incluindo aquelas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Hoje a UFSC possui 59 cursos de doutorado e 88 cursos de mestrado, distribuídos em 90 programas de pós-graduação. Dentre os cursos de mestrado, 69 são cursos acadêmicos e 19 cursos profissionais. Em 2019, a UFSC teve o primeiro curso de doutorado profissional aprovado, o qual faz parte do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem. Na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 20 programas da UFSC foram considerados de excelência internacional (nota 6 e 7). Além disso, dos 89 Programas de Pós-Graduação (PPGs) oferecidos pela UFSC, 46 têm nota igual ou superior a 5. Durante o quadriênio 2017-2020, foram iniciados 6 novos cursos de mestrado e 3 novos cursos de doutorado, o que valida a tese de que a pós-graduação da UFSC vem se expandindo a cada ano, isto conseqüentemente deve vir acompanhado da responsabilidade de todos para com a qualidade destes programas. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) vem trabalhando nos últimos anos no cumprimento de suas atribuições, tanto em frentes executivas como na elaboração e alteração dos marcos regulatórios por meio da Câmara de Pós-graduação, a fim de elevar a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* da UFSC.

Cumprindo sua meta de internacionalização, a UFSC foi selecionada em 2018 para participar do Programa Institucional de Internacionalização PRINT-CAPES, recebendo recursos financeiros para realizar os seguintes objetivos: fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização nas áreas do conhecimento por ela priorizada; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; fomentar a transformação da instituição em um

ambiente internacional; integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

O Projeto Institucional de Internacionalização da UFSC (PRINT-CAPES/UFSC) tem a participação de 40 PPGs e é constituído por 27 Subprojetos distribuídos dentre os cinco temas priorizados: Linguagens, Interculturalidade e Identidades, Nanociência e Nanotecnologia, Saúde Humana, Sustentabilidade Ambiental e Transformação Digital: Indústria e Serviços 4.0. Este projeto conta com o envolvimento de 300 instituições estrangeiras, fortalecendo as pesquisas em rede e o intercâmbio acadêmico.

A pós-graduação da UFSC está em contínuo processo de expansão e aprimoramento da qualidade de seus cursos. Consciente de suas vocações e potencial acadêmico, renova-se constantemente em novos programas com perfil multi e interdisciplinar, implementando a interação entre os programas, construindo redes de ensino e pesquisa internacionais, estimulando a atividade criativa e inovadora, respondendo à sociedade brasileira, com conhecimento, serviços e soluções sustentáveis.

2. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Em meio século de construção coletiva de produção de conhecimento, a pós-graduação da UFSC sabe onde chegou. Hoje são 90 PPGs presentes em todos os 5 (cinco) *Campi* do estado de Santa Catarina, responsáveis pela formação de 7.894 estudantes regularmente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. O ensino aliado à pesquisa desenvolvidos na UFSC é responsável por uma das produções acadêmicas mais respeitadas no Brasil, inclusive reconhecida internacionalmente. No tocante à avaliação externa realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UFSC vem, a cada período avaliativo, avançando no tocante ao amadurecimento dos seus PPGs, rumo à excelência no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG).

Apesar da expansão quantitativa e qualitativa que acompanha as metas do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, é notável que muitos são os desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino superior no Brasil para a manutenção de uma educação gratuita e democrática de excelência. Para além de obstáculos ligados ao fomento do ensino, pesquisa e extensão, a pós-graduação enfrenta hoje outros desafios relacionados à diversidade, incremento da aproximação com a sociedade, dentre outros pontos.

Neste contexto, a PROPG enxerga a autoavaliação, apresentada pela CAPES, como componente da avaliação do presente quadriênio (2017-2020), como sendo

uma oportunidade de entrada de dimensões até então não captadas pela avaliação externa da pós-graduação. Respeitando-se a autonomia de cada programa, a PROPG entende como adequado o alinhamento dos planos e ações de cada programa com a identidade da UFSC, caracterizada no âmbito da gestão institucional por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024).

O PDI é um documento e instrumento de planejamento, a ser considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da UFSC, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas. O PDI é a ferramenta onde a identidade da instituição é impressa, por essa razão é de extrema importância que os PPGs o utilizem como base na construção de suas metas e objetivos.

Pelo ineditismo da autoavaliação como componente na Avaliação Quadrienal, a PROPG institucionaliza uma política de autoavaliação pelos PPGs, respeitando a especificidade e autonomia de cada programa.

3. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A compreensão das autoavaliações como processos dinâmicos e contínuos impõe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC a revisão periódica dos instrumentos e procedimentos avaliativos. A meta é que sejam aprimorados no sentido de: 1) identificar de modo mais apurado os pontos fortes e fracos referentes às práticas institucionais 2) adequar-se cada vez mais aos cenários externo e interno em que se encontra a Universidade.

Atualmente, com a assistência da Agência de Comunicação (AGECOM) e o Gabinete da Reitoria (GR) da UFSC, a CPA sensibiliza a comunidade acadêmica da importância na participação do processo autoavaliativo - que é facultativo - por meio do “Dia da Avaliação”. Este dia marca o início do processo com um convite do Reitor, em formato de vídeo postado nas redes sociais institucionais oficiais. A CPA publica uma matéria na sua página na internet, assim como a AGECOM na página oficial de notícias da UFSC. Ocorre também o encaminhamento, por meio do sistema Collecta (sistema específico desenvolvido pela UFSC para coleta de dados), de convite via e-mail a todos da comunidade acadêmica. Por conta da Covid-19, o processo autoavaliativo vigente não contou com a sensibilização de forma física e presencial.

A sensibilização dos segmentos e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa são atos contínuos que demandam mobilização de todos os setores da instituição, a fim de ampliar a participação nos processos de avaliação e de propiciar debates sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais. Os membros da CPA desenvolvem os

instrumentos avaliativos e a coleta de dados ocorre virtualmente por meio do Collecta, de modo que os discentes de pós-graduação avaliam - com base em perguntas e respostas utilizando uma escala Likert de cinco pontos - cada uma das 10 dimensões propostas no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) que compreendem os cinco eixos (Quadro 1). Esse é um processo facultativo e os respondentes aptos a responder devem estar com a matrícula ativa.

Quadro 1 – Eixos e Dimensões do SINAES

Eixos	Dimensões
E1: Planejamento e Avaliação Institucional	D8: Planejamento e Avaliação
E2: Desenvolvimento Institucional	D1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
	D3: Responsabilidade Social da Instituição
E3: Políticas Acadêmicas	D2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
	D4: Comunicação com a Sociedade
	D9: Política de Atendimento aos Discentes
E4: Políticas de Gestão	D5: Políticas de Pessoal
	D6: Organização e Gestão da Instituição
	D10: Sustentabilidade Financeira
E5: Infraestrutura Física	D7: Infraestrutura Física

Fonte: Ministério da Educação (2014).

Em 2020, os questionários foram customizados para cada segmento da comunidade universitária de maneira que foram desenvolvidas 16 questões aos discentes de pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*). Além dessas questões, dois campos opcionais para resposta aberta foram disponibilizados com o intuito de identificar como foram as discussões sobre a autoavaliação do ano anterior e apresentar os pontos positivos e/ou negativos relativos ao desenvolvimento virtual das suas atividades pedagógicas e/ou administrativas.

Cumpramos destacar que a atuação da CPA em relação à Pós-Graduação da UFSC restringe-se a questões genéricas que envolvem os 5 eixos de avaliação do

SINAES, permitindo que todos os PPGs realizem suas autoavaliações que abordam temas de interesse específicos de cada um. A devolutiva da autoavaliação é realizada por meio da disponibilização aos docentes via sistema Collecta e também no Relatório Anual produzido pela CPA, cabendo aos gestores tomarem as medidas no sentido de potencializar a qualidade dos respectivos PPGs.

4. SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE

Com o intuito de acompanhar, orientar e incentivar os PPGs na execução de suas autoavaliações, a PROPG designou uma comissão para elaboração de proposta de metodologia para autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* (Portaria Nº 3/2020/PROPG). O primeiro passo desta comissão foi o de realizar uma consulta junto aos coordenadores sobre a prática de autoavaliação na pós-graduação. Nesta pesquisa algumas questões relacionadas à prática da autoavaliação foram realizadas, bem como um espaço para que os coordenadores descrevessem suas dúvidas, preocupações e sugestões quanto à autoavaliação direcionadas à PROPG.

Com base no resultado das respostas da pesquisa aplicada, bem como das sugestões relatadas pelos coordenadores, o segundo passo da comissão foi o de sensibilizar os programas para a participação no processo de autoavaliação. Desta forma, foi solicitado aos PPGs por meio do Ofício Circular nº 66/2020/PROPG que criassem suas comissões internas de autoavaliação, bem como indicassem perguntas destinadas aos discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos, com o intuito de captar as opiniões sobre diferentes fatores que afetam o alcance das metas estabelecidas no Plano Estratégico de cada PPG.

Após o recebimento dos documentos dos PPGs, iniciou-se a aproximação da Comissão de Autoavaliação com os coordenadores e comissões internas formadas pelos PPGs. Para isto, foram realizadas reuniões da PROPG com os coordenadores de PPGs a fim de definir a construção conjunta de uma política de autoavaliação da pós-graduação, que teve como um dos resultados concretos a elaboração de documento norteador da autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu*.

A partir das definições mais gerais da PROPG quanto à política de autoavaliação da pós-graduação na UFSC, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) foi estabelecida a comissão de autoavaliação do PPGP (Portaria n.01/novembro/PPGP/2020), constituída por Hélder Lima Gusso (presidente e docente), Iuri Novaes Luna (membro docente), Silvana Maria Frigotto (membro TAE), Adriano Schlosser (membro egresso/comunidade externa) e Carlos Alexandre Campos (membro discente).

O trabalho de tal comissão é em articulação com os dispositivos de autoavaliação já existentes na Comissão Própria de Avaliação e na PROPG da UFSC, e orientada pelo plano de objetivos e metas definidos no planejamento estratégico do PPGP (2020-2024). Embora a comissão seja constituída por membros designados, entendemos que o trabalho de autoavaliação envolve a participação direta de todos os docentes, discentes e técnicos envolvidos no PPGP e uma definição clara dos princípios e procedimentos a serem utilizados na autoavaliação.

5. POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

5.1. Definição dos princípios

A avaliação institucional e o planejamento estratégico figuram como instrumentos necessários para redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de educação superior do país (TRIGUEIRO, 2004). Desses documentos são extraídas as diretrizes para aperfeiçoar os processos pedagógicos e administrativos dessas instituições complexas que se diferem de qualquer outra natureza de organização.

Essa política visa evitar um problema comum constatado por Trigueiro (2004) na experiência de autoavaliação das IES do país que é o da descontinuidade. Deste modo, o PPGP tem como objetivo o seu desenvolvimento por meio da avaliação e monitoramento de indicadores relacionados ao desempenho quanto aos objetivos definidos no planejamento estratégico do PPGP (2020-2024):

1. Formar e capacitar pesquisadores e docentes do ensino superior de alto nível;
2. Desenvolver atividades de pesquisa, bem como estudos avançados e inovadores que atendam às necessidades locais, regionais e nacionais;
3. Promover a divulgação da produção técnica e científica;
4. Articular e potencializar a relação entre ensino, pesquisa e extensão, ao integrar a pós-graduação com a graduação e estas com variados segmentos sociais e profissionais;
5. Incentivar e manter intercâmbios nacionais e internacionais, com vistas ao incremento e divulgação da ciência brasileira e ao estabelecimento de parcerias entre pesquisadores de diferentes culturas.

Em consonância com este objetivo, a autoavaliação no PPGP pauta-se nos seguintes princípios:

Participação - manter a atual prática de construir coletivamente os instrumentos e formas de avaliação com a comunidade acadêmica;

Legitimidade - sustentada em uma metodologia participativa capaz de garantir a construção coletiva de indicadores adequados;

Identidade institucional - respeito à história, à cultura construída ao longo de sua existência;

Continuidade – a autoavaliação deve ser um processo e permanente, uma vez que seus resultados implicam mudanças de médio e longo prazos;

Devolução – a autoavaliação tem o compromisso de devolver e socializar os resultados a toda comunidade, mantendo a privacidade e sigilo de informações que dizem respeito aos sujeitos envolvidos;]

Base para a gestão - os resultados da autoavaliação não devem ser usados para fins de classificação, punição ou premiação, mas sim servir como suporte ao processo de tomada de decisão dos gestores, com vistas à melhoria contínua do Programa.

5.2. Definição das abordagens de autoavaliação

O PPGP concebe a autoavaliação como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação, mas de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação.

Importa que a avaliação seja um movimento articulado a paradigmas, de maneira que ela possua uma estrutura simbólica capaz de integrá-la a uma determinada cultura, ampliando as possibilidades de compreensão sobre o mérito e o valor de um determinado elemento. Isso permite que os fundamentos da avaliação possam orientar os métodos, técnicas e a própria utilização dos resultados, de maneira que o processo seja compreendido de uma forma orgânica, organizada e, sobretudo, relevante. É, também, necessário que o processo possa observar um movimento ético, com valores políticos alheios a questões ideológicas, já que a avaliação se trata de um aspecto técnico, reflexivo e responsável por compreender fenômenos em movimento na realidade acadêmica de uma instituição de educação superior e especificamente da pós-graduação *stricto sensu*.

Na visão de Stufflebeam (2011), a avaliação deve observar estes aspectos em seus paradigmas, de maneira que a leitura do contexto possa fortalecer a cultura avaliativa na instituição, observando o caráter sistêmico, cíclico e reflexivo, articulado a um contexto somativo (regulatório) e formativo (emancipador). Avaliar, portanto, é legitimar, sob a ótica de critérios claros, a prática social defendida em um determinado

espaço, considerando os limites da individualidade e da subjetividade do sujeito, com seu caráter flexível e objetivo, articulados de uma forma orgânica, plural e propositiva.

Sob tal fundamento, a autoavaliação no PPGP deve proporcionar subsídios para que as escolhas institucionais sejam conscientes, de maneira que seja possível planejar e conduzir o projeto institucional, considerando a autoavaliação como um paradigma que permite compreender os objetivos do projeto institucional, as formas de ensino diferenciadas, as decisões, o comportamento do usuário, as responsabilidades da instituição e com a regulação, tal como a intervenção institucional no contexto econômico e de desenvolvimento sustentável. Estabelecem-se, portanto, sujeitos sociais, objetivos, critérios, métodos de utilização dos resultados e metodologias, em um campo articulado a metodologias quantitativas e qualitativas, que dependem de um movimento orgânico e sistêmico. (MCDONALD, 1975; HOUSE, 1978; GUBA, LINCOLN, 1985; STUFFLEBEAM, 1994).

Por natureza, a autoavaliação deve ser um aspecto multi-metodológico, utilizando diversos recursos para a coleta e tratamento de dados que permite a criação de oportunidades para ampliação da visão sobre a autoavaliação.

5.3. Definição dos indicadores e critérios a serem adotados

Visando manter a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados pelo Programa, pretende-se analisar e monitorar continuamente indicadores relacionados aos cinco objetivos estratégicos definidos no plano estratégico do PPGP, que estão relacionados aos três quesitos avaliados na área 37 da CAPES (Programa; Formação, e Impacto na sociedade). Para cada dimensão (objetivo estratégico), foram estabelecidos indicadores, tal como já apresentado no plano estratégico do PPGP (2020-2024).

- 1. Dimensão (objetivo estratégico):** Formar e capacitar pesquisadores e docentes do ensino superior de alto nível.

Indicadores:

- Número de alunos ingressantes no PPGP mediante o sistema de cotas;
- Porcentagem de alunos do Programa envolvidos em estágios de docência;
- Evolução quantitativa do número de bolsas no quadriênio;
- Número de projetos qualificados e de dissertações e teses defendidas nos prazos regimentais;
- Evolução progressiva dos critérios para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento dos docentes;

- Número de jovens docentes ingressantes no PPGP e de aposentadorias;
- Número de professores do Programa beneficiados com auxílio financeiro para participar de cursos de curta duração, congressos no Brasil e no exterior e realizar pós-doutorado;
- Número de cursos de capacitação em novas tecnologias de pesquisa e análise de dados ministrados por pesquisadores brasileiros e estrangeiros para professores e alunos do PPGP;
- Número da produção científica nacional e internacional dos egressos em anais de eventos, revistas científicas e livros academicamente relevantes;
- Número de egressos inseridos na carreira docente do ensino superior;
- Número de egressos participantes de núcleos e laboratórios de pesquisa nacionais e internacionais em instituições academicamente relevantes.

2. Dimensão (objetivo estratégico): Desenvolver atividades de pesquisa, bem como estudos avançados e inovadores que atendam às necessidades locais, regionais e nacionais.

Indicadores:

- Número de projetos contemplados em editais;
- Número de parcerias interinstitucionais;
- Número de propriedades intelectuais;
- Número de projetos de pesquisa desenvolvidos e registrados pelos professores do Programa.

3. Dimensão (objetivo estratégico): Promover a divulgação da produção técnica e científica.

Indicadores:

- Número de artigos publicados considerando os estratos do Qualis Periódicos;
- Número de citações dos artigos (índice h);
- Número de capítulos e de livros publicados por editoras reconhecidas e bem avaliadas;
- Número de participantes nos eventos organizados por docentes do PPGP;
- Número de trabalhos apresentados em eventos científicos e técnico-profissionais;
- Número de convidados nacionais e internacionais de reconhecida relevância nos eventos organizados por docentes do PPGP;
- Número de produtos técnicos elaborados;
- Número de acessos às mídias digitais que divulgam a produção de conhecimento das áreas do PPGP;

- Número de ações de divulgação do conhecimento científico para comunidade externa implementadas;
- Número de pessoas beneficiadas pelas ações de divulgação do conhecimento científico para comunidade externa.

4. Dimensão (objetivo estratégico): Articular e potencializar a relação entre ensino, pesquisa e extensão, ao integrar a pós-graduação com a graduação e estas com variados segmentos sociais e profissionais.

Indicadores:

- Número de atividades com participação conjunta de alunos da graduação e da pós-graduação e porcentagem de alunos envolvidos;
- Número de iniciativas que promovam a articulação das atividades e produções da graduação e da pós-graduação com diferentes segmentos sociais e profissionais;
- Número de participantes em fóruns de discussão entre a pós-graduação e a sociedade.

5. Dimensão (objetivo estratégico): Incentivar e manter intercâmbios nacionais e internacionais, com vistas ao incremento e divulgação da ciência brasileira e ao estabelecimento de parcerias entre pesquisadores de diferentes culturas.

Indicadores:

- Investimento financeiro para auxílio de viagens de docentes e discentes (inscrições, passagens e diárias) para eventos científicos internacionais;
- Investimento financeiro para a tradução de artigos;
- Investimento financeiro direcionado ao pagamento de taxas de publicação de artigos em periódicos estrangeiros;
- Número de artigos científicos publicados em periódicos estrangeiros;
- Número de docentes que participam de grupos de trabalho e do seminário bianual da ANPEEP;
- Número de professores que realizam ou realizaram pós-doutorado em universidades estrangeiras;
- Número de disciplinas ministradas em inglês ou espanhol;
- Número de alunos matriculados em disciplinas ministradas em inglês ou espanhol;
- Número de planos de ensino com a inclusão de referências estrangeiras;
- Número de eventos promovidos pelo PPGP com utilização de línguas estrangeiras.

5.4. Definição dos usos dos resultados

Os resultados da autoavaliação servirão de referência para o aprimoramento do processo formativo, ou seja, será base para o processo de melhoria contínua da qualidade do Programa.

Cada dimensão apresentada na seção 5.3. será analisada e monitorada continuamente na busca de mecanismos de gestão que mantenham os resultados positivos e solucionem ou mitiguem os problemas encontrados nas avaliações negativas.

Os resultados da autoavaliação também servirão de insumo para o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Estratégico do Programa, tanto na sua construção quanto no seu acompanhamento periódico.

O instrumento de autoavaliação deverá permitir espaço para recepção de críticas, sugestões para o aperfeiçoamento do Programa, que serão levadas em consideração no processo de gestão. Além disso, a avaliação do docente pelo discente está prevista no Regulamento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu*, como um dos requisitos para credenciamento docente.

5.5. Definição da periodicidade da coleta de dados

Compete à comissão de autoavaliação a realização de processos contínuos para coletar e analisar os dados relativos às cinco dimensões descritas no item 5.3. Tais informações devem ser debatidas em instância colegiada no PPGP com frequência anual. A síntese dos resultados da autoavaliação anual devem ser organizados em um relatório para apreciação pelo colegiado do PPGP, em reunião a ser realizada entre os meses de março e abril do ano posterior.

5.6. Procedimentos e instrumentos de avaliação

Além dos procedimentos e instrumentos já institucionalizados na UFSC por meio da CPA e da PROPG, no âmbito específico do PPGP serão definidos os processos, procedimentos e instrumentos para que sejam coletados dados de modo contínuo para a autoavaliação. Serão instituídos procedimentos a serem observados por professores, estudantes e servidores técnico-administrativos para o registro de informações pertinentes a todos os indicadores e dimensões (objetivos estratégicos) previstos no plano estratégico.

Como exemplos de procedimentos a serem adotados, além dos relativos à coleta e à sistematização de informações pela própria secretaria do PPGP, também estão previstas a realização de pesquisas junto aos estudantes, seminários avaliativos do programa, e

pesquisas com egressos para avaliar o impacto social e a qualidade da formação de cientistas e professores de nível superior oferecida no programa.

6. META-AVALIAÇÃO

A meta-avaliação é um processo que permite a identificação das evidências que legitimam, em um determinado contexto social, um processo avaliativo. Do ponto de vista contemporâneo, Davok (2007) destaca que ela é um processo que permite estabelecer padrões para a condução de um processo avaliativo, de maneira adequada, útil e estruturalmente consistente. Além disso, a meta-avaliação avalia a avaliação, sob a luz de critérios que fomentam reflexões sobre a procedência da atividade desenvolvida.

Ancorado nestes aspectos, a meta-avaliação no PPGP será adotada considerando as possibilidades de condição de julgar um processo avaliativo, com elementos de natureza sistemática, a partir das condições de utilidade, viabilidade, adequação e precisão de um processo avaliativo. Isso se reflete em uma construção pautada na identificação dos interessados, na credibilidade do avaliador, no alcance e seleção das informações, na identificação dos valores, na agilidade da produção e disseminação das informações e no impacto da autoavaliação.

A meta-avaliação ainda é um aspecto restrito, entretanto é considerada uma das ferramentas mais eficientes que, quando devidamente aplicada, proporciona uma análise da condução dos processos avaliativos.

Nesse sentido, uma das atividades de autoavaliação no PPGP implica em avaliar o próprio processo de autoavaliação. Isso deve ocorrer de modo processual, junto ou imediatamente após cada processo de avaliação, de modo a viabilizar um exame crítico da adequação das dimensões, indicadores, princípios e procedimentos utilizados nos dispositivos de autoavaliação em uso.

REFERÊNCIAS

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. Revista Avaliação, v. 12, n. 3, p. 505-513, 2007.

HOUSE, Ernest R. Assumptions underlying evaluation models. Educational researcher, v. 7, n. 3, p. 4-12, 1978.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. Naturalistic inquiry (vol. 75). 1985.

MacDonald, B. (1975). Evaluation and the control of education. In D. Tawney (ed.), Evaluation: The state of the art. London: Schools Council.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Empowerment evaluation, objectivist evaluation, and evaluation standards: Where the future of evaluation should not go and where it needs to go. *Evaluation practice*, v. 15, n. 3, p. 321-338, 1994.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Meta-evaluation. *Journal of MultiDisciplinary Evaluation*, v. 7, n. 15, p. 99-158, 2011.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. Reforma universitária: mudanças no ensino superior brasileiro. *Paralelo 15*, 2004.